



Rentrée com batalhas para vencer

A. Domingues de Azevedo

Em bom rigor, não se pode dizer que os Técnicos Oficiais de Contas tenham um período de férias, entendidas estas como um espaço de tempo em que nos libertamos das preocupações profissionais do dia-a-dia. Considerando as características da nossa profissão, designadamente quanto à periodicidade do dever declarativo, é legítimo questionar-nos: poderia ser diferente? E o que se passa nos outros países com características idênticas ao nosso?

Infelizmente somos obrigados a concluir que os profissionais da Contabilidade e da Fiscalidade são «filhos de um Deus menor», pois não só são forçados a lidar com um conjunto de normas, que pelos seus objectivos são passíveis de permanentes mutações, como, na prática, não se lhes possibilita férias para retemperar forças durante um (curto) período de pausa efectiva.

Esta não é uma realidade unicamente portuguesa, mas sim de todo o mundo, pois os governos não abdicam de receber, nas datas estabelecidas, os valores a que têm direito, obrigando, por esse facto, os profissionais a desdobrarem-se em tarefas.

De qualquer modo, para os TOC que puderam recuperar, parcial ou totalmente, do desgaste de um ano de intenso trabalho, grandes desafios os aguardam na *rentrée* profissional. Desde logo a necessária definição quanto à futura estrutura contabilística portuguesa, onde, em nossa opinião, tem que se ter muita cautela em lidar com os caminhos a seguir, pois estamos completamente conscientes que a implementação do novo sistema só será possível com o concurso dos profissionais. Contudo, é necessário estarmos conscientes dos efeitos que poderá provocar na nossa profissão a

forma completamente distinta de executar as contabilidades, com responsabilidades acrescidas para os TOC. A preparação e discussão da proposta de alteração ao Estatuto da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas e a passagem da Instituição a Ordem, uma merecida aspiração de todos os profissionais, é também outro desiderato importante que temos pela frente.

O início, de forma contínua e estruturada, do apoio técnico dos profissionais aos tribunais tributários é uma etapa nova no exercício da nossa actividade, alargando os horizontes para domínios impensáveis ainda há bem pouco tempo.

São estes constantes desafios e esta permanente evolução que torna aliciante conduzir os destinos da maior instituição de regulação profissional do País. E é também esta permanente conquista da credibilidade a que a profissão tem direito que nos anima e nos motiva para seguirmos em frente.

Aos profissionais, fazemos um apelo para que não se auto-excluam, por desleixo ou falta de vontade, pois esta luta não é apenas de alguns, mas sim de todos nós. ■

«Infelizmente somos obrigados a concluir que os profissionais da Contabilidade e da Fiscalidade são “filhos de um Deus menor”»